

Até quem ganha mais tem queixa

Na famosa Avenida Atlântica, moram outros personagens que também sentem no bolso o peso da inflação, só que usam mais que três fatores nas contas para distribuir gastos do orçamento. Vestuário, educação, lazer e aplicações são fatores constantes. A deputada estadual Alice Tamborindguy, por exemplo, pagou Cr\$ 11 milhões de cota única do IPTU. Na lista de gastos, há, ainda, Cr\$ 1,5 milhão com telefone, Cr\$ 4 milhões de condomínio, Cr\$ 1,4 milhão de luz e Cr\$ 2,7 milhões de prestação de roupas da loja Elle Et Lui.

“Mas o que pesa mesmo é alimentação. Toda semana, quando dou dinheiro para a minha empregada ir ao supermercado, tenho de aumentar a quantia. Um simples lanche no McDonald's para minha filha, por exemplo, custa mais do que Cr\$ 50 mil.”

Marcelo Silveira, executivo do Sistema Cataguazes Leopoldina, inclui em sua divisão dos orçamento uma parcela para poupança: 20% para educação, 20% para taxas e tarifas, 20% para lazer e poupança e 40% para alimentação e vestuário. “Mas o que mais pesa são os impostos. Acho que 50% dos meus vencimentos são levados por eles”, reclama. Tanto Alice quanto Marcelo se protegem da inflação aplicando em CDB, usando cartão de crédito e cheque especial, entre outros mecanismos. “Mas com os índices inflacionários tão altos, a gente perde de qualquer jeito. O cartão, por exemplo, uso quando posso, porque cada vez menos comerciantes trabalham com esta forma de pagamento”, constata.